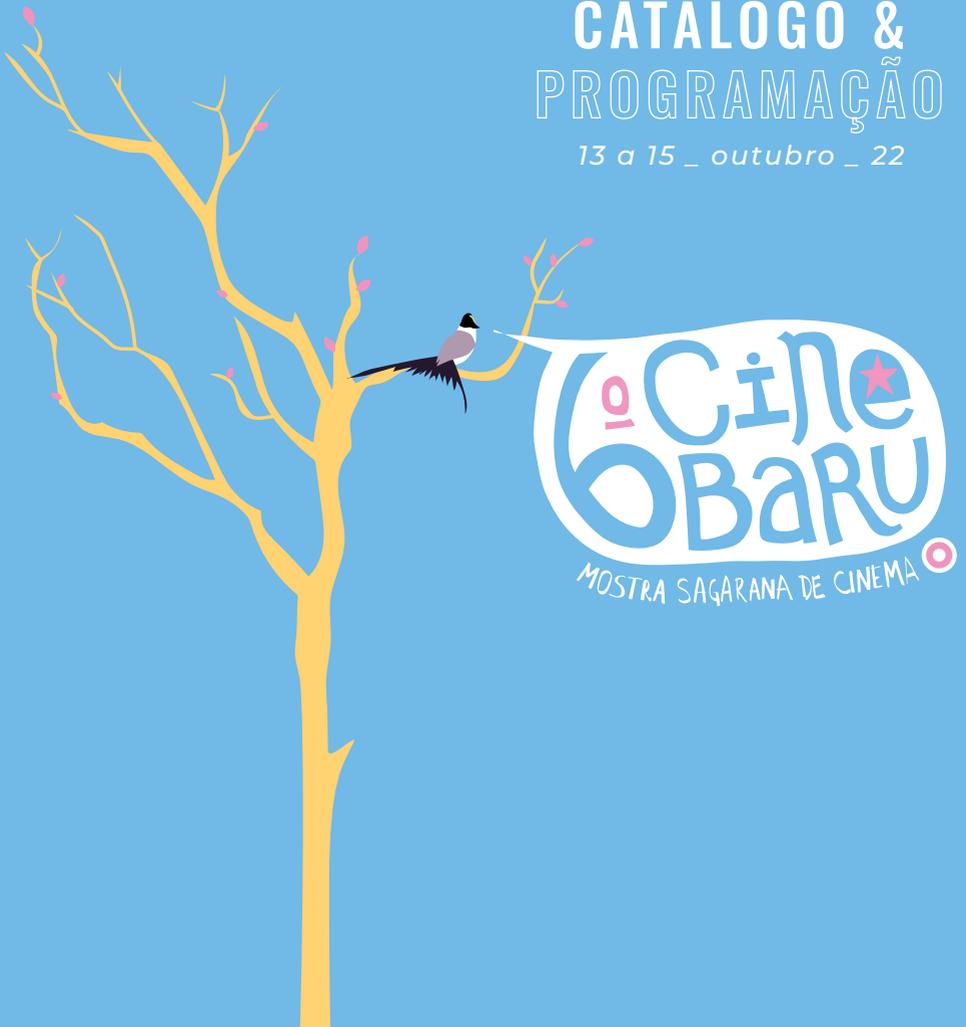


CATÁLOGO &
PROGRAMAÇÃO

13 a 15 _ outubro _ 22



CINEBARU 2022

Neste ano voltamos para casa: Sagarana, a vila-sede do CineBaru que vibra as cores do cerrado, num sertão de veredas vivas e de matas. Esta edição traz algumas novidades: além da nossa Mostra presencial, vamos manter a Mostra Online em nosso site e preparamos algumas ações no território: o Ciclo de Formação em Audiovisual para os alunos do ensino médio da Escola Estadual Major Saint Clair de Sagarana e o CineBaru Itinerante, que vai percorrer parte do território do noroeste mineiro para levar cinema às comunidades vizinhas.

Estamos felizes e gratos por, finalmente, o campinho de Sagarana voltar a ser nosso ponto de encontro, nossa tela grande de encantos. Foram muitos os aprendizados durante as duas edições que fomos levados a trabalhar exclusivamente de maneira remota, dois anos dividindo angústias se o online nos fazia tão feliz quanto o presencial. O formato híbrido se justifica para atender ao público que nos acompanha à distância e que não tem disponibilidade para experienciar fisicamente o Sertão mineiro.

Recebemos nesta edição um total de 124 filmes curtas-metragens que foram cuidadosamente analisados pela equipe de Curadoria. Selecionamos 28 filmes para a Mostra Competitiva Regional e 5 filmes para a Mostra Sertãozin. A programação da Mostra Competitiva Regional está dividida em três noites com a exibição dos curtas-metragens cujos temas transpõem a fronteira do baiangoneiro. São obras sensíveis que refletem sobre nossos caminhos e escolhas, que nos confrontam com a nossa história e com o que temos de mais bonito e ao mesmo tempo doloroso. Compartilhamos histórias de fé, resistências, afetos e culturas. Heranças ancestrais que nos cobram a enorme responsabilidade de cuidar, proteger e estarmos atentos ao chão que pisamos e à nossa casa, corpo, mãe, terra, arte. Nesse sentido, é importante não esquecermos as origens das coisas, voltarmos ao cerne de nossas ideias, do que nos impulsionou a chegarmos até aqui, mais um ano, mais uma edição.

2022, ano eleitoral em que celebramos o bicentenário da nossa independência. Independência - palavra que pode ter muitos significados. Em 1822, o Brasil conquistou uma independência que significava uma autonomia para a tomada de decisões próprias. Nesses 200 anos, foram diversas as independências conquistadas por meio de movimento de resistência, como a luta das mulheres, do povo negro, dos povos originários, da comunidade LGBTQIA+, entre tantas outras frentes. Agora, em 2022, seguimos em batalha e a nossa maior esperança é uma independência que nos liberte de um governo fascista e genocida e que possa nos apoiar na reconquista de nossa democracia e soberania.

Ao refletir sobre este momento, entendemos que urge repensarmos nossas travessias e colocarmos energia em processos construtivos pela busca de cura e liberdade, resignificando nossas ações no território, sempre com foco na luta por direitos humanos e culturais. Por isso, não fecharemos os olhos para a violação de direitos conquistados, para a destruição de nossos biomas em benefício de interesses efêmeros e sem senso de humanidade e coletividade.

A curadoria reforçou o olhar para as questões de luta, ocupação e preservação da terra, a mesma que ensina e oferece matéria-prima aos ofícios, a mesma onde construímos nossas tradições e que nos proporciona trabalhar espaços de educação para o amor.

É tempo de esperar e valorizar o poder de transformação desse encontro e daquele abraço há muito esperado, pois, no fundo, o que vale mesmo são os afetos. Esta edição é uma celebração à amizade e aos frutos de nossas memórias afetivas. E junto com o período das primeiras chuvas no Sertão, voltamos a plantar as sementes, pois sempre é tempo de semear. E seria muito mais fácil aqui falar só sobre cinema, mas o CineBaru nunca foi só cinema. Então, sigamos vivos e fortes! E um viva a tudo que vibra, que nossa estrela esteja sempre à frente, guiando nossos passos no caminho do bem. Viva a democracia!



MOSTRA COMPETITIVA REGIONAL

SESSÃO 1 - 13/10 > 19h às 22h, no Campinho

Encruza (DOC)

DIR.: PLÍNIO GOMES | SALVADOR, BA

Quem é ou o que é Exu? Quem é o Diabo? Por que Exu não é o Diabo? Perguntas e respostas estão como um movimento, movimento este que é a própria força de Exu – o mensageiro, o comunicador, dono dos caminhos – e entender esse orixá é entender o humano também.



Quilombo de Corcovado – Ancestralidade (DOC)

DIR.: RAFAEL LAGE | PALMEIRAS, BA

Em 1940, em um Brasil pós escravidão, mas ainda marcado pela exploração dos povos afrodescendentes, João Mangueira e Laudimira fazem uma oração a Deus, pedindo por uma terra que lhes traga paz, conforto e liberdade. Assim começa a história do quilombo de Corcovado, um território no sertão da Bahia, entre as montanhas da Chapada Diamantina. Uma história sobre fé, resistência, afeto e cultura, saberes e fazeres transmitidos através da herança ancestral de seus fundadores, que permanecem vivas.



Fi de Quem? (FIC)

DIR.: KARLA VANIELY | JANUÁRIA, MG

Um fato corriqueiro do interior, sobre o público mais velho.



Luta Pela Terra (DOC)

DIR.: CAMILLA SHINODA E TIAGO DE ARAGÃO | BRASÍLIA, DF

Diversos povos indígenas se mobilizam em Brasília, Roraima e Amazonas frente a um importante julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Em parceria com comunicadores indígenas do Conselho Indígena de Roraima (CIR) e com o Coletivo de Comunicadores Mura, o filme apresenta a Luta pela Terra nos três territórios, trazendo as diferentes tradições e estratégias que constroem esse forte processo de resistência coletiva.



Barro Santo - Mão e fé (DOC)

DIR.: PÊ COELHO | ARAÇUAÍ, MG

Desde 2018, o artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha é oficialmente considerado patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais. O curta-metragem Barro Santo é um episódio piloto de uma série que se propõe a registrar e investigar o cotidiano dos homens e mulheres da região e sua relação com o barro, seja pela cerâmica como fonte de renda de suas famílias ou pela ligação afetiva e de fé que os une, a partir de suas mãos, ao barro.





Coleção Preciosa (DOC)

DIR.: RAYSSA COELHO E FILIPE GAMA | VITÓRIA DA CONQUISTA, BA

Vivendo na cidade baiana de Vitória da Conquista, o técnico em refrigeração Ferdinand Willi Flick dedicou mais de cinco décadas a cultivar sua grande paixão: o cinema. A relação entre Flick e a sétima arte resultou em uma impressionante coleção de itens de cinema, que ele chamava de "Coleção Preciosa".



CERRATEOU (FIC)

DIR.: HENRIQUE HERNANDES | CIDADE DE GOIÁS, GO

O Cerrateou personifica o Cerrado na sua realidade diante das agressões ambientais, denunciando o sistema que o destrói e explora, e expressando pela performance, a poética intrínseca neste grande bioma do Centro-oeste.



Ameaças, milícia e morte: A nova cara do Velho Chico (DOC)

DIR.: DÂNIEL CAMARGOS, FERNANDO MARTINHO, ANA MAGALHÃES E ERICK ARAÚJO | BELO HORIZONTE, MG, E SÃO PAULO, SP

Drones, helicópteros, homens desfilando em picapes com armas de grosso calibre e uma milícia rural que atua com o aval do secretário de segurança pública do governo mineiro avançam sobre comunidades tradicionais nas margens do rio São Francisco, no norte de Minas Gerais.



Tô esperando você voltar (FIC)

DIR.: MARINA LAVARINI | SALVADOR (BA), BELO HORIZONTE (MG) E SÃO PAULO (SP)

Jaci, migrante interna, reflete sobre suas escolhas e sobre o que deixou para trás quando sua rotina é interrompida por mensagens de áudio.



Agosto dos ventos (ANI)

DIR.: PAULO ANTUNES | MONTES CLAROS, MG

No curta de animação "Agosto dos ventos", um simpático pequi mora no quintal de um menino em uma antiga Montes Claros. O maior sonho de Pequi Nino é vivenciar as Festas de Agosto, festa popular de origem africana realizada há quase duzentos anos. Para isso ele precisa ser esperto e se aventurar em seu maior desejo.

SESSÃO 2 - 14/10

> 19h às 22h, no Campinho

Cantos Caboclos (DOC)

DIR.: BRUNO SAPHIRA | SALVADOR, BA

Sentidos de cura que os Caboclos evocam, cantados no terreiro Nzó Onimboyá.



Mel Tamarindo (FIC)

DIR.: IZABELA NASCENTE | GOIÂNIA, GO

Mel Tamarindo traz a história de dois amigos, operários, que moram juntos, mas são engolidos pelo cotidiano e já nem se reconhecem mais. No entanto, surge em suas vidas um personagem misterioso, um Ambrósio, que movimentava o caminho de Mel e Tamarindo. Ele convoca a figura brincante das pessoas. São bichos e gentes que transmutam estes personagens, mostrando que o que vale são os afetos. Mel tamarindo é uma celebração à amizade.



Para Além das Tragédias (DOC)

DIR.: RAFAEL OLIVEIRA | CACHOEIRA, BA

Rememorando a infância e relação com sua mãe, um estudante de cinema tenta entender a origem de seu amor por cinema e tragédias.



Onde aprendo a falar com o vento (DOC)

DIR.: ANDRÉ ANASTÁCIO E VICTOR DIAS | OLIVEIRA, MG

Onde aprendo a falar com o vento conta a história de um grupo de jovens de Oliveira, Minas Gerais, que fundou o Reinadinho, um festejo do Reinado protagonizado só por crianças e jovens. Tendo a Capitã Pedrina como mentora, aprendem sobre sua história e a história de seus antepassados, vivenciando esta tradição afro-diaspórica como espaço de cura e aprendizagem. Convidados pelo filme, refletem sobre o papel da escola e do Reinado enquanto espaços de educação.



Não vim no mundo para ser pedra (DOC)

DIR.: FABIO RODRIGUES FILHO | BELO HORIZONTE (MG), CACHOEIRA E FEIRA DE SANTANA (BA)

Um samba sobre o infinito.



Betha Ville (EXP)

DIR.: MARIA CLARA DE ALMEIDA | JANUÁRIA, MG

"Betha Ville" sugere um deslocamento temporal a partir de uma atmosfera onírica. A câmera-personagem circula por uma cidade cheia de construções antigas em estado de abandono e por áreas de novos loteamentos, revelando zonas que sofrem constantes intervenções urbanísticas em busca da "revitalização". Em referência aos projetos de cidade "Alpha Ville", o filme se utiliza de experimentações imagéticas e sonoras para provocar o pensamento sobre quais cidades estamos construindo enquanto sociedade e como queremos habitá-las.





Uma Breve História do Progresso (DOC)

DIR.: MARKUS MAUTHE | ILHEÚS, CAETITÉ E GUANAMBI, BA

O projeto Porto Sul é muito mais que um porto. Ele vem junto da Ferrovia de Integração Oeste Leste, e um gigantesco projeto de mineração de ferro. Isso soa como progresso né? Desenvolvimento? A barragem do projeto Pedra de Ferro pretende armazenar 5 vezes mais rejeito do que a barragem de Fundão, aquela que se rompeu em Mariana – MG, matando 19 pessoas e destruindo para sempre a bacia do rio Doce. Não esquecemos Brumadinho, e aqui em Guanambi a tragédia crime pode ser ainda maior.



Mineração arada: Quilombolas barram avanço de empresa inglesa na Chapada Diamantina (DOC)

DIR.: DANIEL CAMARGOS, FERNANDO MARTINHO, ANA MAGALHÃES E CAIO CASTOR | BAHIA, BELO HORIZONTE, MG, E SÃO PAULO, SP

Moradores de duas comunidades cheias de semelhanças com o livro 'Torto Arado' relatam como ação da Brazil Iron vem rachando casas, matando roças, poluindo a água e acabando com o modo de vida tradicional. A mineradora chamou a polícia para equipe da Repórter Brasil, quando foi procurada para responder as acusações dos moradores. Após o episódio, o órgão ambiental do governo baiano interditou a empresa inglesa apontando 15 infrações, entre elas ausência de estudos para depositar rejeitos da mineração, deixando nascentes e rios vulneráveis, e falta de previsão orçamentária para reparar 18 casas danificadas pelas explosões.



Antes de falar de amor (FIC)

DIR.: SARAH YABARES | CLÁUDIO, MG

Luana quer brincar com uma antiga câmera Super 8 que encontra na casa de sua avó. Enquanto os adultos conversam, a garota explora a casa, seus objetos e os arredores, sem imaginar que alguém se aproxima sorrateiramente.



.LI (FIC)

DIR.: FERNANDA MAIA | MONTES CLAROS, MG

Na chegada de uma longa travessia, um desabafo. O cansaço e o amor nos fazem pensar em liberdade.



Heroica Dreams (EXP)

DIR.: MARVIN PEREIRA | CACHOEIRA, CONCEIÇÃO DA FEIRA, SÃO FÉLIX, BA

Todos os grandes artistas precisam começar em um lugar, mesmo que pequeno.

SESSÃO 3 - 15/10

> 19h às 22h, no Campinho

O Canto das Águas (DOC)

DIR.: THIAGO VIANA | ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, GO

O Canto das Águas é um filme documental que retrata o processo de retomada de suas origens indígenas da Professora/ Artista Ayanna Duran, rodado na Chapada dos Veadeiros local onde a protagonista escolheu para viver, ela nos conta sobre sua vida na Aldeia, sobre sua família, conta alguns dos costumes de sua etnia e assim provoca o telespectador a procurar com sua Ancestralidade.



Tempo de Derruba (DOC)

DIR.: GABRIELA DALDEGAN E JOÃO VASCONCELOS | BRASÍLIA, DF

A 1km do Congresso, do STF e do Palácio Presidencial, cerca de 34 famílias vivem na Ocupação CCB, desde a década de 80 - sempre na luta por moradia digna. Em meio à crise sanitária nacional e à pandemia global da covid-19, o governo promove sucessivos despejos considerados ilegais em razão da Lei Distrital nº 6657/2020, de agosto de 2020. O Estado, que deveria prestar assistência à população vulnerável, destrói todos os barracos e a Escola do Cerrado, construída e mantida por ativistas voluntários. Além disso, viola o direito à moradia, saúde e educação das famílias e as impede de exercer a profissão de catadoras de materiais recicláveis. Vindos de longas trajetórias de luta e resistência em um país que os invisibilizam, os moradores contam suas trajetórias, rascunham seus sonhos e denunciam a crueldade do Estado.



A Primeira Casa (EXP)

DIR.: ALANA BARBO | RIO DE CONTAS, BA

Enquanto eles dormem com seus olhos vidrados, um corpo-casa-mulher mastiga solo fértil e refaz trajetórias aquosas e de abundância que regenera desertos e destroços de uma casa colapsada. Na terra compactada, raízes forçam uma passagem exercendo pressão suficiente para dilatar o poro ou diminuindo o seu tamanho para passar através dele na busca de recriar a vida.



Oleiras do Candeal (DOC)

DIR.: GLEYDSON MOTA | JANUÁRIA, MG

O ofício das Oleiras do Candeal, no município de Cônego Marinho/MG, representa um estilo de vida, um modo de relação que as mulheres têm com o barro, sua comunidade e território. Para as Oleiras, a riqueza presente no barro e a forma que cada artesã molda as peças, retrata uma herança que perpassa gerações.





Entre Tantas (FIC)

DIR.: FLAVIO VACCHIANO | BELO HORIZONTE, MG

Dentre tantas janelas do edifício JK, temos a de Nelma Regina: 50 anos, solteira, lésbica. Nelma recebe uma equipe de filmagem de um documentário sobre o prédio em que mora. Enquanto relata suas histórias vividas no edifício, podemos conhecer mais a fundo sua essência. Em um depoimento forte e corajoso, Nelma escancara suas dores, seus medos, sua relação com a solidão e sua decisão de permanecer viva.



Contragolpe (DOC)

DIR.: VICTOR UCHÔA | SALVADOR, BA

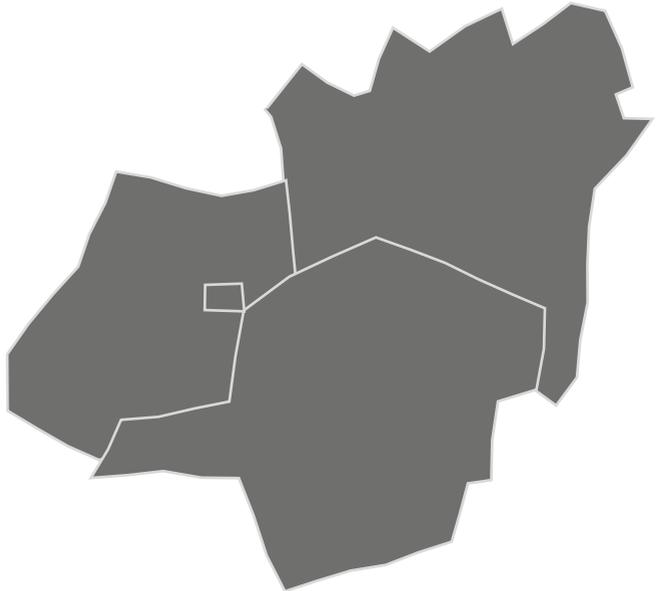
Na periferia de Salvador, a chamada nobre arte ganha jeito de luta do povo e cruza as fronteiras do esporte. Mais que lutar por medalhas, boxear é resistir.



Coragem! (DOC)

DIR.: MEL JHORGE | BELO HORIZONTE, MG

Duas pessoas que guiadas pela fé, ressignificam suas vidas no amor e na arte.



MOSTRA SERTÃOZIN

O CineBaru valoriza a infância e a juventude e entende que as crianças e os jovens são parte integrante do público, sendo fundamental a sua participação para a construção do conceito da Mostra e formação de plateia local. A concepção do Sertãozin como espaço infantojuvenil possibilita o exercício da cidadania a partir de uma pluralidade de narrativas e construções imagéticas, uma vez que essas são pilares na formação da criança e do adolescente. A linguagem cinematográfica possibilita relações de identificação, construção de valores e saberes, afetos, emoções. Para além do cinema, o Sertãozin propõe atividades lúdicas, pois acreditamos no brincar como forma de comunicação. A brincadeira e o jogo são formas de desenvolvimento integral do ser humano; intelectual, social, cultural, política, cognitiva, afetiva, espiritual.

13 DE OUTUBRO > 8h às 12h, no IEF

Nesse dia, o espaço da sertãozin acolherá as crianças do Ensino Fundamental I e II da Escola Municipal de Sagarana.

Agosto dos ventos (ANI)

DIR.: PAULO ANTUNES | MONTES CLAROS, MG

No curta de animação "Agosto dos ventos", um simpático pequi mora no quintal de um menino em uma antiga Montes Claros. O maior sonho de Pequi Nino é vivenciar as Festas de Agosto, festa popular de origem africana realizada há quase duzentos anos. Para isso ele precisa ser esperto e se aventurar em seu maior desejo.

Contragolpe (DOC)

DIR.: VICTOR UCHÔA | SALVADOR, BA

Na periferia de Salvador, a chamada nobre arte ganha jeito de luta do povo e cruza as fronteiras do esporte. Mais que lutar por medalhas, boxear é resistir.

Ewê de Òsányin: o segredo das folhas (ANI)

DIR.: PÂMELA PEREGRINO – PAULO AFONSO E PORTO SEGURO, BA

Uma criança nasce com folhas em seu corpo e sua mãe busca a cura. Na escola, porém, as outras crianças a discriminam e ela foge para mata! Na Caatinga, encontra seres encantados de tradições indígenas e negras e caminha numa aventura de autoconhecimento. Sua busca a leva até Òsányin, o Orisà das folhas, que apresenta o poder das plantas e a importância da preservação ambiental.

Entre Muros (FIC)

DIR.: GLEISON MOTA / SATANTANGO FILMES – FEIRA DE SANTANA, BA

Em suas férias escolares, José é levado por sua mãe para ajudar nas tarefas domésticas em um condomínio de luxo. Cercado pelos grandes muros, José quer brincar de bola na parte externa.

Bola da Vez (FIC)

DIR.: ELDER PATRICK – GO

Entre encontros e desencontros, esquecimento e memória, um grupo de crianças nos guia pela infância, pelas raízes e por paisagens escondidas da Cidade de Goiás.



14 DE OUTUBRO

Oficina Direitos Humanos, Corpo e Território

HORÁRIO: 8H ÀS 10H | **LOCAL:** IEF

Elaborada cuidadosamente para o público secundarista da Escola Municipal de Sagarana, Escola Família Agrícola Natalândia e Instituto Federal Norte de Minas Campus Arinos, nesse espaço ocorrerão três vivências práticas de forma simultânea, que mesclam corpo, musicalidade e agroecologia a partir da perspectiva dos Direitos Humanos dentro do território do sertão mineiro.

Sessão: Mostra Meu Cinema, Nosso Território

HORÁRIO: 10H | **LOCAL:** IEF

A Mostra Meu Cinema Nosso Território é um conjunto de filmes resultantes da 2ª Edição da Residência Meu Cinema Nosso Território – BDMG Cultural, ocorrida entre fevereiro e maio de 2022. A Mostra traz filmes com questionamentos sobre como mais de 70 anos depois de sua publicação, os direitos assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos estão sendo exercidos nos territórios onde cada diretor(a) está inserido(a). Apresenta-se um recorte sensível sobre os direitos básicos à existência, à vida e à cultura, uma percepção, pelo cotidiano, do que nos pode estar sendo constantemente negligenciado e que sempre podemos resgatar. Outra reflexão bastante presente nas obras é sobre a liberdade de expressão e pensamento, o direito de ser e o direito de sonhar. Como os sonhos, em todas as suas instâncias, abrem possibilidades de criar desvios dos atuais padrões comerciais e estéticos rumo a produções possíveis, vislumbrando narrativas locais, com olhares mais afetuosos, empáticos e generosos para o território e suas gentes.

Para saber mais sobre o projeto e os filmes acesse: www.meucinemanossoterritorio.com.br

Filmes:

Ser Dançante - Leandra Leandro (Gama, DF)

Vazão - Karla Vaniely (Januária, MG)

Travessia - Lucas Bois (Belo Horizonte, MG)

O Melhor Lugar do Mundo - Luís Xavier (Montes Claros, MG)

Mulambo Eu - Jésus Ricardo (Montes Claros, MG)

Chamadas - Sâmylla Alves Santos (Januária, MG)

Erê - Lucas Campos (Chapada Gaúcha, MG)

Folia - Nan Ferresi (Januária, MG)

Mina - Gleydson Mota (Januária, MG)

Quem Tem Direito ao Silêncio - Danillo Lisboa (Januária, MG)

Feja - Rebeca Benchouchan (Alto Paraíso de Goiás, GO)

.LI - Fernanda Maia (Montes Claros, MG)

Libertô - Ana Cordeiro (Águas Lindas de Goiás, GO)

O Que É Saudades - Uriel Filipe Marques Silva (Mariana, MG)

OFICINAS, ATIVIDADES E MAIS

Quintal Agroecológico da Selenita

DATA: 15/10/2022 | **HORÁRIO:** 8H ÀS 12H | **LOCAL:** QUINTAL DA DONA SELENITA (LOTE 171)

As vivências no quintal de dona Selenita Luiz são um espaço dialógico onde agricultores, visitantes, estudantes e moradores da região são convidados para uma roda de prosa. Nessa, visa-se promover a identificação de saberes e fazeres do modo de vida sertanejo, lançando um olhar sensível sobre as questões que rondam o seu território. Nesta edição, a prosa no quintal da Dona Selenita abordará temas como Agroecologia, Mudanças Climáticas, Sociobiodiversidade do Cerrado, Agricultura Familiar, Sementes Crioulas e Conservação da Água. Assim, seguimos com a tradição de realizar esses encontros de trocas e saberes nos quintais da Vila de Sagarana.

Águas de Cinema

DATA: 15/10/2022 | **HORÁRIO:** 13H ÀS 15H | **LOCAL:** SEDE DO IEF

Espaço de diálogo entre profissionais do setor audiovisual no território da trijunção baiangoneira visando a articulação dos profissionais do Audiovisual Regional. Dessa forma, inicialmente visamos discutir os indicadores do setor audiovisual na região, seus núcleos de produção e exibição, profissionais e atores governamentais. Em seguida serão pautadas as políticas públicas para o Audiovisual como Lei Paulo Gustavo, Film Commissions, fundos estaduais e setoriais de fomento para a cadeia produtiva. Visamos assim fomentar um debate que resulte em propostas de ação efetiva junto aos municípios e estado para o fortalecimento do setor audiovisual no território baiangoneiro e em especial no Norte e Noroeste de Minas Gerais.

Roda de mulheres: Caliandras

DATA: 15/10/2022 | **HORÁRIO:** 16H ÀS 18H | **LOCAL:** IEF

Levando o nome de uma das típicas flores de nosso sertão Cerrado, Caliandras é um espaço de interlocução, reciprocidade e fortalecimento de discursos femininos e ambientalistas que perpassam a região cerratense do CineBaru. Acreditando que discursos que legitimam a exploração do meio ambiente, sobretudo os rios e terras, são os mesmos que legitimam a opressão sobre o corpo, os saberes e fazeres das mulheres, nesse espaço as mulheres da cidade e as do campo poderão se reconhecer, trocar e fortalecer o movimento feminino. Com um formato maleável, seguindo o desenho de círculos, esse espaço acolhe as falas, inquietações e propostas de olhares e ações para a questão. Ao final, como resultado, a atividade propõe a escrita de uma carta aberta, elaborada coletivamente e compartilhada posteriormente.

Sessão com o filme: Andarina: por uma Terra inventada.

Direção: Isabella Atayde Henrique, Maria Miranda, Simone Veloso e Diego Zanotti

Classificação indicativa: livre

Documentário experimental, 2021, 15'.

Estado de produção: Minas Gerais

Cidades de produção: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Chapada Gaúcha, Januária.

Sinopse: Imersas no isolamento social, 11 mulheres fiandeiras, tecelãs e bordadeiras do Vale do Rio Urucuia e Carinhanha criam um pedaço de terra inventada, uma tessitura sonora que percorre distâncias enquanto um mapa é bordado. Presenças que firmam o território como um espaço de força real e simbólica contra a monocultura que assola a região.

Ciclo de Formação em Audiovisual

DATA: 05 A 12 DE OUTUBRO DE 2022

O CineBaru promove várias ações no território a fim de fomentar a produção audiovisual fora do eixo RJ-SP. Para essa edição, preparamos um Ciclo de Formação em Audiovisual especialmente para os alunos do ensino médio da Escola Estadual Major Saint Clair de Sagarana. Os estudantes participarão de 6 encontros-oficinas ao longo de uma semana e vão aprender sobre todas as etapas de uma produção de documentário, desde a pesquisa, a elaboração do roteiro, o registro, a edição, montagem e finalização! O resultado será um documentário curta-metragem produzido coletivamente e que será exibido nesta edição da Mostra. O filme também vai participar da Mostra Itinerante CineBaru e da Mostra Online.

MOSTRA ONLINE CINEBARU

A Mostra Online CineBaru busca ampliar o acesso à produção cinematográfica baiangoneira.

DATA: 18 A 23 DE OUTUBRO | **LOCAL:** SITE DO CINEBARU - WWW.CINEBARU.COM.BR

CINEBARU ITINERANTE

O CineBaru quer levar o cinema sertão adentro! A Mostra Itinerante CineBaru vai percorrer parte do território do noroeste mineiro, passando por **Riachinho (18 de outubro)**, **Uruana (20 de outubro)** e **Ribeirão de Areia (22 de outubro)**.

INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO

Café da manhã > Feirinha com as quituteiras da vila

LOCAL: ESQUINA DA GEODÉSICA | **HORÁRIO:** 7H ÀS 9H
QUINTA À SÁBADO - 13 A 15 OUTUBRO

Almoço > Restaurante Comunitário CineBaru

LOCAL: SALÃO PAROQUIAL | **HORÁRIO:** 11H ÀS 13H30 | **PREÇO POR PESSOA:** R\$ 15,00
QUINTA À SÁBADO - 13 A 15 OUTUBRO

Jantar > Barraquinhas comunitárias com diversas opções

LOCAL: ESQUINA DA GEODÉSICA | **HORÁRIO:** 18H30 ÀS 22H
QUINTA À SÁBADO - 13 A 15 OUTUBRO

FICHA TÉCNICA

Amanda Gerales
Ana Cordeiro
Andréa Alves
Camilla Alves
Diana Campos

Isabella Atayde
João Carlos Freitas
Leonardo Yu Marins
Lucas Campos
Maria Fernanda Miranda

Maria Ribeiro
Rhaul Oliveira
Roger Martins
Simone Veloso



realização



apoio



patrocínio

Projeto realizado com recursos do
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA.
 Protocolo N°: 2022.2201.0013



**MINAS
 GERAIS**

GOVERNO
 DIFERENTE.
 ESTADO
 EFICIENTE.